



Portugal não vai cumprir Quioto, apesar de autorizado a subir as em

NATUREZA DEBAIXO DE OLHO

A criação, em 2001, do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), da GNR, foi das melhores coisas que aconteceram, no controlo da selvajaria reinante no País. Agentes motivados e um eficaz centro próprio de recolha de denúncias (através do 808 200 520 e do site www.gnr.pt) têm deixado os criminosos ambientais um pouco menos impunes

Evolução das contra-ordenações e crimes ambientais

Autos elaborados pelo SEPNA

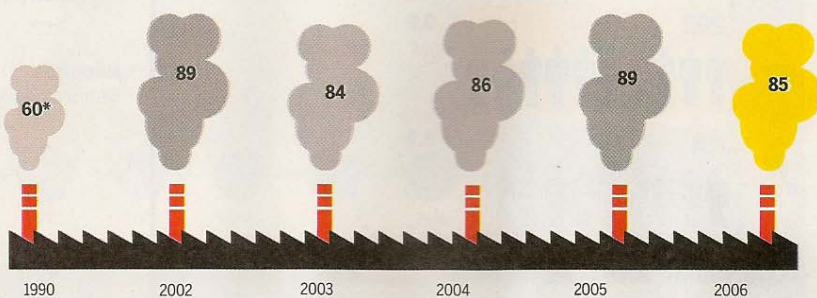


PAÍS DE FUMAROLAS

Portugal não vai cumprir a sua parte do Protocolo de Quioto, ainda que tenha sido autorizado a subir em 27% as emissões de gases com efeito de estufa. Ou melhor, vai cumprir, sim, mas gastando muito dinheiro a comprar licenças de emissão no mercado e não através de uma mudança estrutural. Portugal é dos países da Europa mais afectados pelas alterações climáticas

Emissões de gases com efeito de estufa

Em milhões de toneladas



*A quantidade acordada por Portugal, no âmbito do Protocolo de Quioto, foi de 76,2 milhões de toneladas (27% acima do ano-base de 1990)

FONTE: Instituto Nacional de Estatística

AMBIENTE

Luís Ribeiro

O Governo prometia, em 2005, colocar o Ambiente e o Ordenamento do Território no centro da sua estratégia para o desenvolvimento. Proclamava dois objectivos (demasiado vagos para virem a ser comprometedores): convergir ambientalmente com a Europa e promover a coesão territorial. Entre os poucos pontos concretos, propunha-se iniciar a construção do TGV, retomar o processo da Ota (abandonado em detrimento de Alcochete) e atingir, até 2010, 39% de electricidade produzida a partir de renováveis e 4 500 MW de energia eólica. Mas, perto do fim do prazo, Portugal parece irremediavelmente atrasado. Ainda assim, a ambiciosa aposta nas renováveis é motivo de elogios por todo o mundo



POVO QUE SUJAS O PAÍS

Apenas 9% do nosso lixo doméstico é reciclado. Pior do que isso é a imobilidade reinante no sector: entre 2004 e 2007, os números praticamente não se alteraram, com Portugal ainda a enviar a maior parte dos seus resíduos para aterros sanitários. Aliás, de 2006 para 2007, a percentagem mandada para aterros até subiu 2 por cento. Só para se ter uma ideia da pobreza nacional, diga-se que a Suécia recicla mais de 90% do seu lixo doméstico



*Por efeitos do arredondamento, a conta final fica-se por 99%

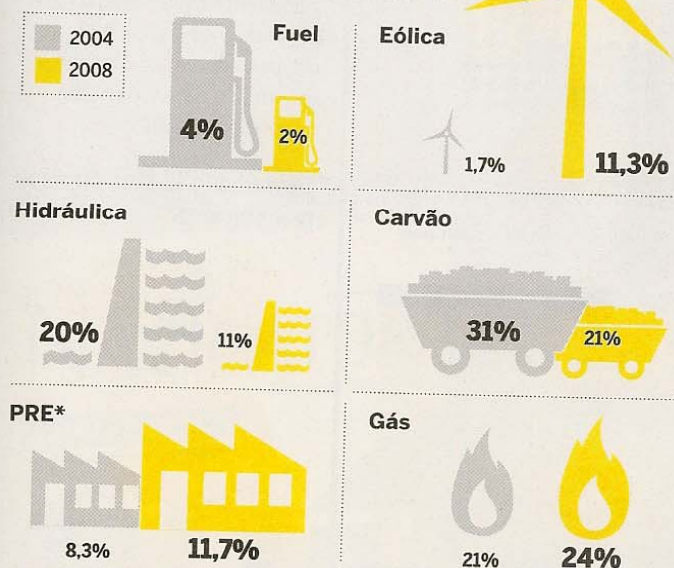
FONTE: Instituto Regulador de Águas e Resíduos

VIVA A CHUVA

Dependemos da sorte: se chove pouco, as hidroeléctricas produzem menos energia; logo, precisamos de mais carvão e gás. Tivesse 2008 sido tão chuvoso como 2004 e teríamos ficado perto da meta de 39% de electricidade produzida com renováveis. Como não foi, o saldo equiparou-se (pouco mais de 20%, apesar do enorme aumento do parque eólico). Talvez 2010 seja um ano molhado...

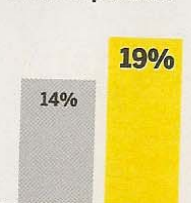
Consumo de energia, segundo fonte de produção

Objectivo do Programa do Governo para 2010:
39% de energia produzida a partir de renováveis



*Produção em Regime Especial (excluindo eólica), maioritariamente de combustíveis fósseis

Saldo importador



Energia total produzida a partir de renováveis em 2008

Incluindo as mini-hídricas da PRE



Potência instalada de energia eólica

Objectivo do Programa do Governo para 2010: 4 500 MW

Em MW

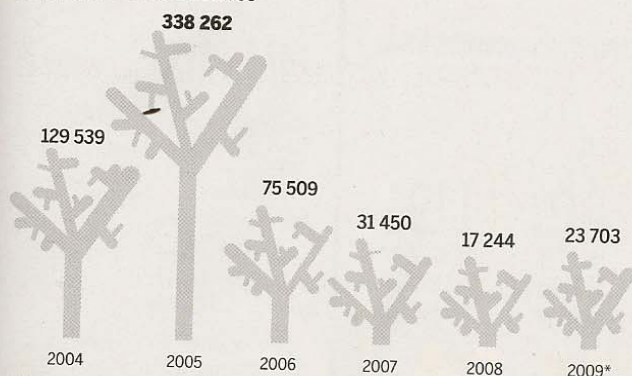


FONTE Rede Eléctrica Nacional

TUDO O QUE AINDA HÁ PARA ARDER

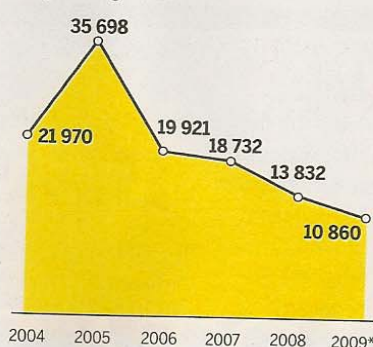
Em 2009, ardeu mais entre Janeiro e 15 de Agosto do que em todo o ano anterior. Contudo, os últimos três anos foram, estranhamente, calmos. Claro que é difícil perceber se estes bons resultados se devem a boas políticas de prevenção e combate aos incêndios ou ao facto de, entre 2003 e 2006, ter ardido quase um milhão de hectares de floresta e mato, deixando muito pouco combustível para as chamas

Área ardida Em hectares



*Até 15 de Agosto (últimos dados disponíveis para este ano)

Número de ocorrências Fogos e fogachos



FONTE Autoridade Florestal Nacional

MARCOS

- * Publicação de uma nova Lei da Água, que regula a gestão das águas subterrâneas e superficiais
- * Revisão do Programa Nacional de Alterações Climáticas: cortes nas emissões de gases com efeito de estufa (embora não impeçam Portugal de ficar acima do acordado no Protocolo de Quioto)
- * Arranque do sistema integrado de gestão de Resíduos Industriais Perigosos (o que não é tratado segue para co-incineração)
- * Inauguração do Centro Nacional de Reprodução de Lince-Ibérico, que acolherá felinos enviados por Espanha